



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 344

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Adalberto Coelho
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - Rio
Telephones: Director: C. 2158 - Redacção: C. 2150
Gerência: 2158

6.ª FEIRA
1
ABRIL
1927

O sentimentalismo é um crime tão grande como a deserção durante a guerra.

Lenine.

Que descaramento!

Bernardes, sob o pseudonymo de Octavio Antonio da Costa, entende que a responsabilidade dos crimes que praticou e mandou praticar, não pode ser apurada

"A luta civil, diz elle, é assim mesmo"



"Os attentados occorri dos assignalam uma época"

O Jornal do Commercio saluou, hoje, com um artigo em que procura defender as "demais" sob o estio, entendendo que ellas não podem e não devem ser apuradas. São do mesmo artigo estas passagens características:

"Quem por isempio de paixões podia ter autoridade para pedir contas aos responsáveis, contra os excessos praticados?"

Passa-se uma revista sobre as anteriores situações, aquellas, que armas na mão, foram em bem da Republica, obrigados os então por ella, responsáveis a defender, e respondam os actuaes accusadores e insultadores, se não foram ellas salvas, praticadas mais graves demasias e em escala maior?"

Excusamo-nos de todas repetir, para só lembrarmos-nos, os fuzilamentos do "Satellite", os morticínios da Ilha das Cobras, os truculentos de Santa Catharina e do Paraná, e também os de Canudos.

E quem jamais exigiu ou continuou a pugnar pela apuração das responsabilidades aos directores por elles attingidos ou accusados?"

E' que essas provocações assignalam uma época, que dada a nossa educação, a nossa cultura, não permite possa com isenção, e com a responsabilidade de daquelles que com o risco da vida, a todas as horas correm o risco de serem eliminados.

Assim o entendeu o Marechal Floriano Peixoto, alma grande, que como Arthur Bernardes se sentiu com forças em meio as paixões para julgar se foram os mesmos fructos della ou o resultado do estado de necessidade, em que se julgavam envolvidos os seus delegados.

Outros juizes de seus actos não podem elles ter, que não o da propria Nação, quando acalladas as paixões tiver a historia, sobre a sua acção de se pronunciar.

Actualmente por auspícios, não acreditamos haja juizes que sobre esses factos se pronunciem com isenção. Os attentados occorridos assignalam uma época, cuja responsabilidade pertence á maior parte e ainda mais contra aquelles que attentaram contra o principio da autoridade.

Foram todos elles fructo da campanha de diffamação, que tanto aviltou, depois do processo Dreyfus, a consciencia do paiz.

A luta civil é assim mesmo. Actos considerados desnececiáveis sob o influxo da razão, em situações anormaes, senão praticados, têm concorrido para sacrificadas situações.

Mas como acima de tudo está o Brasil, uma vez que não podem ser constituídos juizes de si mesmos e para julgar com isenção, o remedio é penitenciarem-se, os que contribuíram para a situação do mal que fizeram ao Brasil, concorrendo agora a de animo sereno para que recordemos o tempo o as energias perdidas, dando lugar a que sobrevenha a amnistia, com que serão cauterizadas as feridas ainda abertas, abrindo nova vida á Nação.

Esse artigo é assignado por Octavio Antonio da Costa.

Quem é?

Nos meios jornalísticos e politicos, nunca se ouviu falar em tal nome.

Com certeza, é pseudonymo de Bernardes.

Commemoremos o 1.º de Maio!!!

Organizemos o grande comicio da praça Mauá!!

Pela frente unica proletaria!

Continuamos a appellar para que, a 1.º de maio, se realize a frente unica proletaria.

Convidamos todos os operarios e operarias que não concordam com os nossos principios, a comparecer ao grande comicio da praça Mauá.

O governo e a burguezia estão preparando uma grande perseguição para meados de maio. Essa perseguição começará pelos comunistas, depois attingirá os operarios sinceramente syndicalistas, anarquistas e anarcho-syndicalistas. Em terceiro lugar, a perseguição attingirá os operarios sem partido — catholicos, protestantes, espiritas, de todas as corporações: sapateiros, operarios da construção civil, estivadores, trabalhadores em trapiches e café, em carvão e mineral. O plano da policia é esse: esmagar a vanguarda comunista, liquidar "A Nação", prender seus redactores, substituir as directrices das associações por verdadeiros policiaes, liquidar o movimento syndical e, então, auxiliar os patrões a reduzir os salarios, a instituir o dia de 10 horas, emfim um regimen para escravos.

Esse é o plano da policia. A reforma actual, como já denunciámos, visa crear um estado de sitio especial para o proletariado. A prohibição da comemoração de Lenine nas prisões e

o esboçamento dos grevistas da N. Senhora das Victorias fazem parte desse plano da policia. Igualmente, o apoio policia aos actuaes directores das associações dos Trapiches e Café, e do Carvão e Mineral, a intromissão policia nas assembleias e as ameaças da policia Albano, a campanha diaria contra nós, feita pela secção "operaria" de "Vanguarda", tem favorcidos immonalmente esse plano.

Esta secção já arrastou um militante comunista á cadeia e só tem uma finalidade: preparar um ambiente favoravel ao golpe da policia. Para que se saiba como a obra de "Vanguarda" satisfaz a policia, basta o seguinte: em maio e junho de 1926, enquanto "Vanguarda" nos atacava com ferocidade, Bandeira de Mello, 4.º delegado policia, mandava prender os comunistas e, na prisão impunha que a "Voz Cosmopolita" não continuasse a campanha contra "Vanguarda" e seus agentes, e impunha como condição para soltar os comunistas — o silencio. Isto é, não responderem aos ataques de "Vanguarda". A um redactor da "Voz Cosmopolita", Bandeira de Mello declarou em junho de 1926:

— "Ou acaba com os ataques (a "Vanguarda" e aos reaccionarios) ou você irá para a cadeia, a "Voz Cosmopolita" será suspensa como "A Classe Operaria" e o Centro Cosmopolita será fechado".

Na sociedade burguesa o trabalho não é meio de vida, mas de morte

Compreende-se que uma locomotiva ou uma machina de tecido produza mais em doze do que em oito horas.

O homem é igualmente uma machina. Mas elle não funciona como machina. Elle é uma "machina viva", e esta está submetida tanto ás leis da mecanica physica, como ás da mecanica biologica.

O trabalho intellectual como o muscular não pôde ser, depois de certo tempo, depois de algum numero de horas, uniforme.

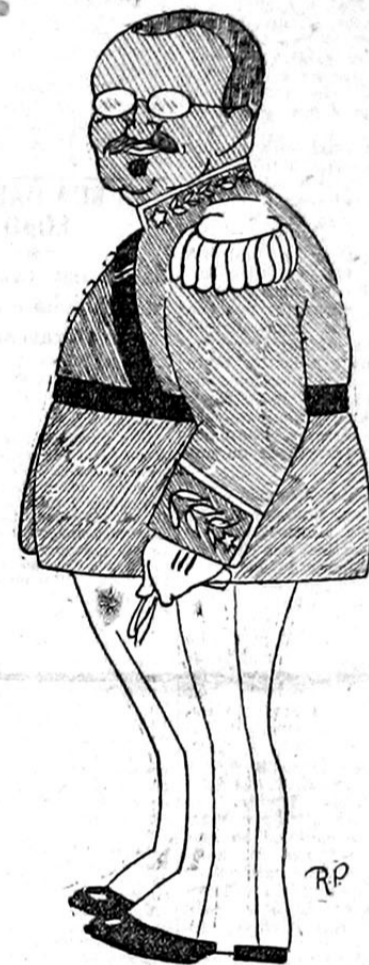
O homem se fatiga. Tem necessidade de repousar.

Na sociedade capitalista que ahi está, só repousam os que não trabalham. O operariado, não. Este, faça sol ou chuva, tem que ir dar conta do seu recado. Do contrario, fica sem salario e morre de fome.

O trabalho nesta sociedade não é de vida, mas de morte.

O assassinio de Conrado de Niemeyer Vão se confirmando, dia a dia, as accusações

Por que Fontoura não pode falar Por que ainda não foi preso Moreira Machado?



Fontoura, o chefe do bando, ainda não foi incommodado

Tem sido visível, no decorrer do inquerito sobre o assassinio do negociante Niemeyer, o proposito de alguns depoentes de inocular o marechal Fontoura.

Dizem dells — constructor Roma e o agente Mello — que, logo em seguida ao facto, correu á casa do então chefe de policia para avisar o que occorrido — e que o marechal se mostrou surpreso e indignado com o crime.

Elle agora pairam no ar veladas ameaças, por parte de Fontoura.

Sabe-se que a policia, naquelles negros dias, se dividia em dois grupos: o grupo Fontoura, official, e o grupo Chagas, directamente manejados por Rios occultos do Cattete.

O assassinio de Niemeyer foi perpetrado pelo grupo Chagas.

Dahi, as ameaças actuaes de Fontoura, fazendo crer que poder destampar a comporta e deixar correr uma enxurrada de graves e sensacionais revelações.

Taes revelações attingirão mesmo cumes bem mais altos que Chagas ou Moreira Machado.

Fontoura não terá esquecido o pontapé que lhe deu Bernardes, o ingrato...

Mas quem tem telhados de vidro não joga pedras no do vizinho.

Fontoura está nestes casos. Sua passagem pela policia deixou as mais fundas marcas — umas visiveis e notorias (recordem-se os fulminantes discursos de Azevedo Lima), outras invisiveis ou apenas suspeitas.

Elle poderia, se o quizesse, dizer que foram realmente os assassinos de Niemeyer; para tanto, elle tem os elementos em mãos; mas aquelles têm igualmente em mãos os elementos de prova da sua falta de honestidade naquelle cargo.

E, nestas condições, querára Fontoura, esviando o proprio stecco, levar os outros ao mesmo gesto?

Eco!...

E... così va il mondo, nesta democrática república dos fazendeiros de café.

Os trabalhadores, os oprimidos de toda sorte, os expoliados de todos os graus, que tirem de todas essas misérias a lição pratica indispensavel.

E' o proprio regimen que está pedre.

E' o proprio regimen que deve ser combatido.

E' o proprio regimen que ha de ruir — de uma parte, malado pelas proprias podridões internas; de outra parte, aos golpes implacaveis da vanguarda revolucionaria do proletariado.

As massas devem apoiar esta vanguarda na obra formidavel de saneamento...

Hoitem foi ouvido o chauffeur Alberto dos Santos Dente, que estacionava perto da Policia Central.

Dente, que testemunhou os primeiros momentos seguidos á queda de Conrado de Niemeyer, confirma, em varios pontos, as revelações do agente de policia-constructeur Umberto Roma.

Adalberto de Abreu Mello, inspector de vehiculos encarregado do isolamento do corpo de Niemeyer, em seu depoimento, presta de hoitem, deu bem a idea da preocupação dos policiaes em abafar o crime.

O cordão de isolamento apenas deixou passar a ambulancia da Assistência.

Abreu confirma que tivesse coberto o cadaver com jornaes. Mas nenhum depoimento foi tão interessante como o do ex-cabo Gabriel Costa, ex-ordenança de tenente Carlos Saldanha Chevalier.

Gabriel é um preto intelligente. Transfido nas masmorras bernardescas até dezembro ultimo, elle nos apparece agora em boa hora.

Fica indignado ante o cynismo de Mondavani e 26.

Acresado com 26, Gabriel teve essa phrase:

— Cynico! Esta é a quarta vez que você me vê.

Antes você já me conhecia, quando me espancou tres vezes.

A parte comica do depoimento de Gabriel é aquella em que elle aceita o desafio do "campeão de peso penna", capitão Elzezer.

Acresado com Mondavani, o ex-ordenança do tenente Chevalier disse, em meio da acaração:

— E' outro fargante.

Mondavani responde que é e era uma victima, e Gabriel:

— Victima dos seus crimes!

Mondavani e 26, novamente ouvidos, persistem negando seus crimes.

E' a mesma longa-lengua; são as mesmas phrases machinicas, que elles reproduzem, os olhos fitos no chão.

O depoente diz ter visto o general Santa Cruz tomando parte nos interrogatorios.

O segundo tenente da reserva Severiano de Faria, ex-sargento da Policia Militar, de onde foi expulso a bem da disciplina e da moral, mais tarde sargento do Exerccito e espião de Fontoura, enviou um relatório ao promotor Gomes de Faria.

Elle, com essa fé de officio, repulsa a cumplicidade com Moreira Machado & Cia.

Só Henrique Lage e Pinto Lima ainda se hembrelam com o monstro assassinio de Niemeyer e que amanhã vai responder, acompanhado de Mondavani a summario de 3.ª Vara, onde são accusados como espancadores de um menor de 11 annos, operario da fabrica De' Castilho.

Esse espantamento teve um requinte de perversidade.

A victima foi pendurada pelos pés!

Zelia Conceição da Silva, ex-copieira de Moreira Machado, em seu depoimento de hoitem registra a confissão de Moreira Machado, quando chegou em casa, após haver praticado o assassinio de Niemeyer.

Diz ella ainda que seu ex-patrão permaneceu 3 dias em casa, simulando doença, tendo os empregados instruções para negar, pelo telephone, a sua presença.

Durante esses dias apenas recebeu um homem de branco e o tenente Oswaldo.

Deve ter havido, na madrugada de hoje, uma acaração entre Moreira Machado e sua ex-empregada, na residencia do criminoso, á rua Trapicheiros, 41.

E' esperado, pelo "Paqueta", o accusado Francisco Chagas.

O inspector da Policia Maritima recebeu instruções para o garantir em seu desembarque.

A EVOLUÇÃO DA DIREITA PARA A ESQUERDA

Os povos estão, felizmente, evoluindo da direita para a esquerda, do absolutismo para a emancipação, do capitalismo para o communismo. Essa evolução será porém, constante, isto é, em linha recta ascendente? Parece que não. Já ensinava Goethe que nós evoluímos, não segundo aquella linha, mas em espiral, com rythmos de progresso e de regresso, de construção e de destruição. E' possivel que ás conquistas das esquerdas sejam oppostos obstaculos, difficuldades de toda ordem. Mas hão de ser vencidos. As direitas, isto é, a sociedade burguesa está irremediavelmente condemnada. Tem de desaparecer, hoje ou amanhã.

O militarismo

OS SOLDADOS ESTÃO A SERVIÇO DE UMA CLASSE QUE NÃO É A SUA

Ha menos de um anno, o deputado comunista francez Vaillant-Couturier fazia as seguintes considerações sobre o militarismo em seu paiz:

"Gaba-se muito o espirito de paz de Locarno, mas não se esquece de augmentar o orgamento da guerra! Na verdade, no momento em que se exclama: 'Viva Locarno!', uma guerra se desenrola na Syria, outra em Marrocos, e ha outra em perspectiva: a de Mossul.

E, que, senhores burguezes, trataes de defender vossos interesses e sobretudo os dos que vos governam: os banqueiros, o Banco de Paris e o dos Paizes Baixos."

E Vaillant estabelece este confronto: no orçamento, figuram 237 milhões para a agricultura, 661 para o trabalho, 1.500 para a instrução publica. Ao todo, 2 bilhões e meio

(Conclue na 4.ª pagina)

Cousas da Russia

Pode o bolchevismo merecer a calumnia de vandalismo?

A obra russa... Ella descripta, em synthese, nestas palavras de jogo do professor Timiriazov:

"Combato por todos os lados, é a mais tragica a situação em que se encontra o povo russo.

Mas, mesmo dentro dessa situação, ha o cuidado constante pela instrução rapida; ha a criação de innumeras escolas, de bibliothecas, de salas de conferencias; ha os pedidos de livros para o povo que as

instituições sovietistas satisfazem; ha os rapidos progressos da educação esthetica do mesmo povo, graças aos theatros, aos concertos, ao ensino tornado pela primeira vez, verdadeiramente accessivel a todos.

Fazel o balanço de tudo isto e apreciaveis se o bolchevismo merece a calumnia de vandalismo espalhada, em todos os paizes, por uma imprensa venal".

Um livro inédito de Everardo Dias "Bastilhas Modernas"

O REGIMEN DO PAPELARIO

Encontramos em um dos jornais de Paris, esta historietta que deve figurar nos arquivos de todas as nossas repartições publicas:

"Sete annos depois: Um de nossos amigos, mobilizado durante a guerra, por esse motivo, deixou de se servir de um automovel de sua propriedade. Em consequencia d'esse facto, pediu, em 1917, a restituição do imposto que, pelo mesmo havia pago. Sua petição foi dirigida á autoridade competente. Depois, elle se pôz a esperar, cheio de confiança que fosse ella deferida.

Esperou mais em pura perda. E não mais pensou no caso. Mas a administração do estado, e, depois, nosso amigo recebeu este aviso: a prefeitura do Sena, tendo examinado seu requerimento, verificou que elle tinha por objecto quantia superior a 30 fr., pelo que levaria ter sido redigido em papel sellado, e, não estando aido, deveria ser rejeitado. O aviso acrescentava que o conselho da mesma prefeitura tinha adoptado essa decisão em sua sessão de 14 de dezembro de 1923. E a respectiva notificação era feita ao nosso amigo neste breve espaço de tempo — uns mezes depois...

Nosso amigo ficou emocionado até as lagrimas com tanta presunção. Sete annos para estudar um papel, e ainda um anno para tornar conhecido ao interessado o despacho do mesmo.

Mas a historia continuava.

Nosso amigo ficou em sério embaraço. O aviso lhe indicava a possibilidade de recorrer ainda ao Conselho de Estado. Se elle o fizer, pôde parecer não estar satisfeito e, de esse modo, ser menos gentil para com os funcionarios que, durante todo aquelle tempo, estudaram seu papel. Se não o fizer, pôde parecer desinteressar-se de uma questão que tanto interessou a esses mesmos funcionarios.

Felizmente para elle, elle deve ter também, pelo menos, sete annos, para se sair d'esse embaraço...

O regimen do papelario é, portanto, característico de todas as democracias burguezas.

SO OS OPERARIOS SÃO INSOLENTES

A tarde, na avenida Rio Branco, um sem numero de desocupados, impedindo nas mais das vezes o transito apressado dos que tem que fazer, parados aos magotes, nas calçadas, principalmente de frente ao Club de Engenharia, divertem-se dirigindo graças pesadas ás senhoras que passam, ao rigor da moda, nessa semi-nudez aporreada, que os elegantes ociosos deveriam com olhar indecentemente lubricos. Nada lhes succede. Nem ellas proprias, victimas da falta de educação daquelles parasitas bem vestidos, reclamam, que, antes, a maioria apreciava elogios d'aquella especie.

Os policias, incumbidos do movimento dos pedestres e vehiculos nem se apercebem de nada. Os jornaes burguezes não se lembram de lançar titulos, indignados, sobre tales factos, como o fez, hontem, um vespertino, a propósito de uma falta semelhante attribuida a pobres operarios, trabalhadores em uma obra da rua Andrade Pertence. E como se chama, ali, a attenção da policia da zona, para o feio crime que se imputa aos operarios... Só porque os pobres trabalhadores, em momentos de descanço, teriam imitado o que se faz a todo o instante, e principalmente á tarde, na avenida Rio Branco, pesa sobre elles, em letra de forma e em titulo escandaloso, a pecha de mercedeiros de um correctivo policial.

E depois não querem que se diga que, aqui, não ha direitos para os pobres e que aos ricos tudo é permitido.

A MISERIA E A FARTURA

Ha os versos de Horacio, segundo os quaes a morte é a molestia tanto batem ás portas do pobre como dos ricos. Estes versos são desmentidos pelas estatísticas demographicas que provam que a constituição physica dos pobres é muito menos resistente que a dos ricos. Aquelles adoececem e morrem, principalmente, em consequencia da miseria, ao passo que estes adoececem e morrem em consequencia da fartura em que vivem, fartura fonte dos vicios que os degradam. Esta, sob esse aspecto, é um mal, mas só sob esse aspecto é um mal permanente.

Por uma porta gradeada de dimensões exigidas, em que é preciso encolher o corpo e baixar a cabeça — penetra-se numa das prisões mais ferozes e barbaças do Brasil. Desse soturno casarão de pedra, elemento o ferro se pôde dizer o que Guerra Junqueiro dizia de casa semelhante:

Além a morte e ali terra, não ha mais esperança. Nesse portão, da parte de fora, está uma sentinella dançando a guarda, e penetrado este, no saguão que se segue, depara-se com outras praças de baioneta fincada no fuzil, fletas e silentes como estatuas de bronze. Além das praças, varios guardas das prisões estão no saguão, á espera dos novos séres que, através de quella tão estreita, vão de vir habitar, por dias ou annos, aquelle sombrio casarão.

Tudo preso passa por aquella porta baixa e estreita para ser entregue aos guardas. Geralmente, á noite, entre as 20 e as 22 horas, que se faz a remoção dos presos do purgatorio, que é a Central, para o cemitério da Detenção. Ali, acompanhado de dois guardas, ziguez, que respondem por monossilabos ao que lhes pergunta, armados de grandes pistolas e seguidos de um ou dois cães policiaes, seguem o preso para o lugar que lhe é destinado: o portão, o forte, o cubículo, o salão. A meio caminho, é detido para sofrer uma rigorosa revista, que vai do calçado ao forro do chapéu; tiram-lhe os objectos que lhes pareçam não devem continuar em poder do detento. E recomeça a caminhada, em passadas cadenciadas, cujo som cavo e sinistro se perde no silencio da noite triste. O trajecto é espectral e feito através de um longo pateo, de iluminação mortua, funérea, que mortifica e enche de angustia o que se percorre pela primeira vez e aquella hora presaga. E a committiva vai passando por outros guardas acompanhados de cães e por outras sentinellas taciturnas, resguardadas em guaritas; atravessa varias portas fechadas e escuras e tem que fazer varios altos, tudo com precaução e sigilos irritantes. Si o fazem dobrar á esquerda, para o lado do funebre casarão assoberbado e esguio, o "asombroso paiz de negros labirintos", onde estão cubículos os presos que esperam julgamento ou logar na Casa de Correção — elle vai para o portão ou para o forte; si segue até o fundo do extenso pateo, margeando a alta e possante muralha, vai para o salão, nome com que são designados tres xadrezes onde anteriormente eram alojadas as mulheres sentenciadas ou á espera de julgamento. A entrada em qualquer dessas prisões é precedida do tilintar de um molho de grossas e pesadas chaves, de som apavorante e angustioso. Agradada a chave, abre-se a porta de grades, com um metro o pouco de altura, o preso agacha-se e penetra, enfim, no ergastulo, onde já se encontram outros companheiros, pulsando, sentados, ou repousando nos leitos, segundo a hora e a disposição de cada um.

O ultimo resquicio de liberdade acaba de desaparecer para elle. A porta de fortes grades fecha-se de novo, com estridor, após ter engolido a victimas; os guardas afastam-se em silencio, e fica elle, no meio da jaula, sem saber para onde dirigir-se, alvo de uma dezena de olhares curiosos e perquiridores, até que um preso mais atencioso ou abelhudo se incorpora e lhe aponta o leito vazio em que deve repousar, daquella noite em diante, não sabe que tempo...

Desde que o homem penetra, a estreita porta que o separa da rua e da liberdade, perde a sua qualidade de cidadã para ser um passio, um vazio ou um numero.

Na Detenção elle não tem, absolutamente direitos. Cada advertencia é uma ameaça. Nada lhe é facultado. Tudo lhe é escamoteado, até o simples recado pedindo roupa ou alimentos á sua familia ou aos amigos.

Isto, na generalidade, porque, com alguns delictos sempré ha condempnacoes. Na Detenção ha muitos efficients para saber logo quem reclamou ao magistrado: apella-se ao preso ou a inquerito judicial, isolam-se os presos suspeitos, e sempre um mais fraco ou pusillanime conta quem fez a queixa... E, ai delle depois!

Na Detenção, ter dignidade, ter attenção, é crime imperdoavel, que merece punição severa, rigorosa.

Nos presos politicos, quantas vezes não fomos ameaçados do tunel, de forte, de portão, de cubículo? E quando de nós não pensaram, sepultados nesses lobregos buracos dias ou mezes? E qual o nosso crime? Reclamar sobre a alimentação intragavel ou não adular guardas e directores!

Minha familia não sabe onde me acho... Preso sem saber porque, inesperadamente, sem roupa... Si o senhor quizer fazer o obsequio... fazer a fineza... telefonar... avisar minha familia... para mandar roupa... dizer que estou na Detenção... é favor... ficar-lhe ha sumamente grato...

E este o ritornello das solidões.

"NOÇÕES DO COMMUNISMO" Excelente folheto de propaganda por Ch. Rappoport a 300 réis o exemplar A' venda nesta Redacção

Raphael Garcia é o unico candidato dos trabalhadores de Petropolis

O chefe politico aqui é Joaquim Moreira, um homem velho e neurasenico. Quando elle estava na opposição á politica de Nilo, combatia o augmento dos impostos, permitia tudo aos operarios e ao pequeno commercio.

Depois que o nilismo soffreu a grande derrota com o Tio Pita, Joaquim Moreira tornou-se um pequeno Mussolini; logo foi a prefeitura municipal, dahi a pouco foi deputado federal.

Como deputado federal foi um verdadeiro lacaio de Epitacio; este, como recompensa, deu-lhe uma cadeira de senador.

Pois o homem não ficou satisfeito com isso, pois continuava como prefeito nos mezes em que o Senado está fechado.

Este é o motivo porque, nestas eleições, uma grande parte do pequeno commercio e pequeno-burguezes levantaram a candidatura de Paulo Buarque, como conditadura popular.

Elia realmente nada tem de novidade, pois que foi levantado num banquete na Independencia, logar aristocratico, no meio da grande e da pequena burguezia, entre fagulhas de champagne.

Os operarios querem mais uma prova?

No domingo passado, dia 20, Buarque foi banqueteado, se junto aos politicos dominantes, em Niteroi.

Operarios de Petropolis e do Brasil, já é tempo de abrir os olhos para a luta politica.

As tapeações burguezas não podem mais vingar, pois já existe o Partido Comunista para esclarecer os operarios no Brasil.

Viva A NAÇÃO e os comunistas!

Viva o Bloco Operario! Petropolis, 27 - 3 27. — L. B.

COMICIOS DE PROPAGANDA

Hoje, ás 4 horas da tarde, no Alto da Serra, em Petropolis, realiza-se o segundo comicio de propaganda eleitoral promovido pelo Bloco Operario.

Falarão Raphael Garcia, candidato a deputado pelo 4º districto, Sebastião de Oliveira Mello, candidato a vereador e outros camaradas.

Operarios e operarias!

Lutemos contra o deficit!

Nossa situação é difficil. Mas estamos acostumados com os obstaculos.

As difficuldades não nos atemorizam. Temos uma fé profunda nas massas.

E sabemos que ellas nos auxiliaram a combater o "deficit" de 5:458\$190.

BALANCETE ATE 23 DE MARÇO

Entradas

Listas 4:049\$200; annuncios, 2:143\$800; reptos, 1:057\$; donativos, 5:810\$700; venda do encalhe 27\$400; venda avulsa 6:693\$500; assignaturas, 8:44\$500; subvenções réis 738\$800; agentes nos Estados, 181\$800. Total: 21:760\$500.

Saídas

Annuncios nos jornaes burguezes, 144\$; auxilio 2\$; composição e revisão réis 5:588\$420; impressão nas offcinhas do "O Brasil" 475\$800; bobinas de papel 5:227\$; despesas de propaganda 70\$; redacção 330\$; commissões aos agentes de annuncios 591\$; barbaite, sellos, vendedores de jornaes 1:759\$900; impressão, aluguel das offcinhas e aluguel da redacção 4:590\$; pagamentos atrasados á redacção, composição, gerencia, 4:022\$880; dividas de aluguel de casa e composição 1:993\$800; empréstimos 640\$; divida para com a impressão 1:200\$; divida para com os compositores 583\$890. Total 27:218\$690.

Entradas 21:760\$500

Saídas 27:218\$690

"Deficit" 5:458\$190

Como vêm os companheiros e as companheiras, não temos nem termos capitalistas para tapar o deficit.

Nos jornaes burguezes, a coisa é muito simples: fechado o balancete e verificado o deficit, o gerente vai ao capitalista protector, ao Banco do Brasil ou ao Thesouro, e tudo se resolve em dois tempos.

Nós não recorremos nem recorreremos a esses processos. Só temos uma solução: apellar para o proletariado.

Se o proletariado sente a necessidade de ter um jornal proprio, é sacrificiar-se para sustentá-lo. Depomos a vida do jornal nas mãos do proletariado.

Os jornaes burguezes nunca publicam balancetes. Não podem fazê-lo. Seria preciso publicar as entradas anormaes. Eis porque a massa do publico ignora a vida interna dos jornaes burguezes.

Temos difficuldade em encontrar annuncios. Os burguezes, como era de esperar, fecham-nos as portas. A nossa campanha a favor dos eslavos grevistas da Bahia fez-nos perder um esplendido annuncio da Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia.

A campanha em prol dos operarios da ilha das Cobras fez-nos perder um annuncio da Companhia Mecanica e Importadora.

Lista de subscripção para "A Nação", no Rio e nos Estados

Pedimos aos camaradas que possuam listas de subscripções em prol de A NAÇÃO que nos enviem com a maior brevidade.

Preclamamos do dinheiro. Nossa despesa diaria é de 800\$000. Todo o dinheiro deve ser enviado ao gerente.

AOS AGENTES DE SÃO PAULO E SANTOS

Avisamos aos agentes Emilio Bussi, Vicente Sant'Anna, Antonio Lambarino e Luiz G. Madureira, que no dia 5, apparecerá nessas cidades o nosso colaborador viajante.

PILULAS

(Pillulas do papaina e P-dophyllina). Empregadas com successo nas molestias do estomago, fígado ou intestino. Estas Pillulas, além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do fígado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das secreções gastrintestinaes.

A' venda em todas as farmacias. Vidro, 3\$000. Depositarios: MARTINS & BACELLAR RUA DO ROSARIO 172 - RIO

"CORRESPONDENCIA SUDAMERICANA"

Revista quinzenal editada pelo Secretariado Sulamericano da I. C. — Preço de cada exemplar—800 réis : Acaba de chegar o n. 20

O Partido Comunista e o proletariado

(Theses adoptadas no VII Executivo Ampliado da I.C.)

18. — Para desempenhar um papel dominante na revolução, o proletariado chinês deve fortalecer sua organização de classe, politicamente e economicamente. A primeira tarefa do Partido Comunista consiste em organizar e educar o proletariado para que este saiba desempenhar seu papel historico. A fraqueza numerica e a juventude do proletariado chinês deverão ser contrabalançadas pela força de sua organização e pela clareza de sua ideologia.

A Confederação Geral dos Sindicatos agrupa já em seu seio um milhão e duzentos mil operarios industriais. Os sindicatos dos ferroviarios e dos maritimos formam a base do Partido Comunista.

Reforçar estas organizações, atrair para ellas as largas massas operarias — tal é a tarefa immediata do Partido Comunista. Na luta revolucionaria nacional destes dois ultimos annos, a classe operaria do mundo tem dado provas de força consideraveis.

Na luta actual, ella ganhou a hegemonia do movimento revolucionario. Estas tradições e realizações exigem das organizações operarias que ellas ainda mais se reforcem e desenvolvam sobre as bases seguintes:

a) Criar syndicatos de industria de massa, unificar todos os syndicatos sobre base industrial, reforçar a Confederação chinesa dos syndicatos;

b) Intensificar o trabalho entre as massas, estar em mais estreito contacto com os organismos dirigentes dos syndicatos e das largas massas de operarios chineses; recrutar para os syndicatos, tanto entre os artesãos como entre os operarios industriais, aquelles que trabalham nas pequenas empresas, assim como os que trabalham no ensino;

c) Dar maior attenção á luta economica, que deve estar ligada á luta politica. Elaborar uma tactica das greves; organizar fundos de soccorros mutuos e fundos de greve; auxiliar a formação de cooperativas, etc., etc.;

d) Intensificar o trabalho de educação denunciando ás massas operarias os methodos reformistas;

e) Reforçar o contacto entre o movimento syndical chinês e o movimento syndical mundial, especialmente com o movimento syndical dos paises do Extremo Oriente.

19. — Para atrair a massa da classe operaria ao movimento e reforçar sua posição na revolução nacional, o Partido Comunista Chinês deverá fazer agitação para realizar as reivindicações seguintes:

a) Completa liberdade para a actividade das organizações operarias e camponesas. Legalização dos syndicatos. Promulgação de leis progressivas sobre os syndicatos. Direito de greve;

b) Legislação operaria. Lei de 8 horas. Um dia de descanso por semana. Minimo de salario;

c) Legislação social. Inspeção sanitaria das condições de trabalho. Casas para os operarios. Seguro contra molestia, accidentes, invalidez, falta de trabalho. Protecção do trabalho das mulheres e das creanças. Proibição do trabalho nocturno para as mulheres. Proibição de empregar nas fabricas creanças menores de 14 annos;

d) Creação da inspecção operaria;

e) Abolição do systema de multas e castigos corporaes;

f) Retirada de todas as forças policiaes e militares dos locais de trabalho;

g) Luta contra a falta de trabalho; direcção pelos syndicatos da organização dos Boleas de Trabalho junto dos syndicatos.

20. — Os artesãos e trabalhadores sem officio especializado, que constituem a maioria da população nas cidades chinesas, são na hora actual um immenso reservatorio de energia, até aqui inutilizado. O imperialismo os arruinou e elles são hostis ao capitalismo estrangeiro. O Partido Comunista deve estender sua influencia sobre estes operarios afim de os atrahir á corrente nacional-revolução.

RESENHA TELEGRAPHICA

Valioso auxilio tem prestado as mulheres ao Kuomintang, principalmente no que se refere ao ataque aos trabalhadores do movimento revolucionario.

O general Chiang-Tse-Lin, governador geral da Mandchuria, foi, em Honar, completamente desbaratado pelas forças cantonesas.

Dirige-se agora, para as proximidades de Pekim.

Os estrangeiros residentes em Pekim estão de sobreaviso, temendo-se a todo instante rebente uma movimentação xenophoba.

Foram presos em Pekim 42 estudantes chinezes, por pregarem doutrinas bolchevistas e incitarem o povo a libertar-se dos imperialistas estrangeiros.

Em Shangai, todos os operarios em industrias inglesas, por ordem da União Geral do Trabalho, declararam greve brevemente.

Matou um companheiro de trabalho e feriu outro gravemente

Pouco depois de 19 horas, de hontem, o bairro de Haddock Lobo foi abalado pela pratica de uma brutal e covarde scena de sangue.

João Zeferino dos Santos, preto, de 34 annos, solteiro, morador á rua Haddock Lobo, n.º 46, é empregado, ha alguns annos, na Pasteleria Paulista, aquella rua n.º 98. Ha pouco tempo, ali empregou-se João dos Santos, de 50 annos, portuguez, casado, morador á rua Otto de Dezembro, n.º 162, o qual ultimamente melhorou de condição, pois passou a interessado da casa.

João Zeferino, despedido com o rapido progresso do companheiro por quem se julgava prejudicado, visto como era mais antigo, entrou do implicar com o outro. Faz poucos dias tiveram violenta altercação e, hontem, durante o dia, discutiram acaloradamente.

Parecia que as coisas ficariam nesse pé. Infelizmente, porém, tal não succedeu pois, á noite, entre João dos Santos e o companheiro do motorista José Rodrigues Pedreira, empregado na mesma casa, no bairro de Haddock Lobo, a rua Haddock Lobo esquinha da rua Estacio, ali surgiu, de faca em punho, João Zeferino que vibrou uma facada no abdome de João dos Santos e depois cravou a arma no peito de Rodrigues.

Perseguido pelo clamor publico, o criminoso foi preso pouco adiante pelo cabo da Polícia Militar, Sebastião Gerardo e levado para a delegacia do 15º districto policial, onde, após confissão do crime, foi autuado em flagrante.

João dos Santos, uma das victimas, conduzido em auto de praça ao posto central da Asistencia, ficou internado, em estado grave, no Hospital de Pronto Socorro, enquanto a outra victima, o motorista José Rodrigues Pedreira, que é solteiro, tem 24 annos e morava á rua Julio do Carmo, n.º 193 — após ser ferido, correu até o portão do predio n.º 44 da rua Haddock Lobo onde cabiu para morrer, sendo o seu cadaver removido para o necrotério do Instituto Medico Legal.

Lista de subscripção para "A Nação", no Rio e nos Estados

Pedimos aos camaradas que possuam listas de subscripções em prol de A NAÇÃO que nos enviem com a maior brevidade.

Preclamamos do dinheiro. Nossa despesa diaria é de 800\$000. Todo o dinheiro deve ser enviado ao gerente.

AOS AGENTES DE SÃO PAULO E SANTOS

Avisamos aos agentes Emilio Bussi, Vicente Sant'Anna, Antonio Lambarino e Luiz G. Madureira, que no dia 5, apparecerá nessas cidades o nosso colaborador viajante.

PILULAS

(Pillulas do papaina e P-dophyllina). Empregadas com successo nas molestias do estomago, fígado ou intestino. Estas Pillulas, além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do fígado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das secreções gastrintestinaes.

A' venda em todas as farmacias. Vidro, 3\$000. Depositarios: MARTINS & BACELLAR RUA DO ROSARIO 172 - RIO

"CORRESPONDENCIA SUDAMERICANA"

Revista quinzenal editada pelo Secretariado Sulamericano da I. C. — Preço de cada exemplar—800 réis : Acaba de chegar o n. 20

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje: Gustavo Coelho, Octavio de Almeida Coutinho, Carlos Magalhães, Alberto Pinto Brandão, Cuntodio de Almeida, Jannuario Basilio, Gustavo Ambast, Luiz Silariano, Helvecio Limoeiro, Silionel Moura, Manoel J. Fernandes, João de Palma Lino, Paschoal Villalobos, José Avila Raposo.

Senhoras: Maria Victoria Ferreira, Maria Augusta Ferreira da Silva, Maria Fernandes Lima, Clea Lopes de Mendonça, Odete Castro Coutinho, Octaviana Santiloro, Carmen de Lucena Tamarqueira, Esther Pires Franca, Catharina Duarte Fialha Aguiar Guimarães.

Senhorinhas: Beolinda Vellozo, Irene Silva, Zuleia Amorim Caldas, Galomir Mendonça, Lucila Pessoa, Vêda Chibaboto, Dagmar da Veiga Euzes, Aristotelina Azevedo, Clotilde Pereira, Dinah Guia, Margarida Ferreira, Mercedes Duarte Estrada.

Meninos: Manoelzinho, filho do operario José Manoel da Silva; Aurillo, filho de Muller dos Reis, Antonio, filho de Antonio Canella, Paulo, filho de José Augusto Pessoa.

NASCIMENTOS

O nosso camarada Manoel Gil, tem a sua casa em festas, com o nascimento de um seu robusto filhinho, que recebeu o nome de Lenine.

NOIVADOS

Mario Americano e Isaura da Silva.

VIAJANTES

Partiu para S. Paulo Antonio Eduardo de Senoff Brito.

Partiu para os Estados Unidos, Adolpho Jutz, chefe do serviço de Zoologia Medica do Instituto Oswaldo Cruz.

Seguirá no dia 4 para a Inglaterra, o embalador Regis de Oliveira.

FALLECIMENTOS

Em Uberaba, Minas, falleceu Joaquim José de Oliveira, pai do deputado Leopoldina de Oliveira.

ESTIVADORES!!

Trabalhadores em trapiches de café, em carvão e mineral!!

ABRI OS OLHOS!

Denizot, Henrique Lage, Pereira Carneiro e o representante da Companhia do Porto foram a Petropolis e conferenciaram com Washington Luis, presidente dos burguezes do Brasil.

Juntos, combinaram organizar uma associação propria, como as "Companias Unicas", associações reaccionarias dos Estados Unidos. Só elles organizarão o serviço. Conservarão o pessoal desorganizado das filhas. Só admitirão nos navios e no porto, o pessoal da associação reaccionaria.

Nenhum lado da União dos Operarios Estivadores, da Associação B. do Carvão e Mineral e da Sociedade de R. dos Trabalhadores em Trapiches e Café seria admitido no trabalho.

Essa tramoiá maliciosa visa derubar e liquidar essas tres associações.

Washington está de pleno accordo com a tramoiá.

Para elle, a questão operaria é uma questão policial: tem de ser resolvida a pata de cavallo.

Os estivadores já perderam o controle na Costeira, no Lloyd Nacional e na Commercio e Navegação.

Pois aquelles burguezes, de parceria com o presidente da Republica burguez, querem organizar uma associação reaccionaria com o fim de esbandilhar os estivadores.

Trabalhadores! Companheiros! De pé! Defendei as vossas associações! A NAÇÃO operaria está ao vosso dispor! Nós vos defendemos com unhas e dentes!

Abais o plano sinistro da burguezia! Viva a organização operaria!

DESAPARECEU DE CASA

Luiza Madovane

Vestida de roupas casuais saiu subindo de sua residencia, ás 4 horas da tarde, não se sabendo do seu paradeiro. Era moradora da rua da Conceição, 45.

Seus filhos pedem a quem souber onde se encontra, informar na rua General Camara, 234.

Antonio Macedo

Correio da Redacção

São convidados a comparecer na esta redacção, amanhã, sabendo, ás 19 horas, os seguintes camaradas: Manoel Baptista Rezende e Francisco Marques... e Maximino.

Conte Regis, Cristiano Benedicte Silva, Almino Francisco Pereira, Antonio Ayres, José Cablião, Neo-comunista — Não faltem hoje á sede da Aliança, ás 8 1/2 da noite — Leitão.

Theresa Escobar, José Ferreira Novais, Manoel Martins, Inocencio Sergio Caceres — Compareçam domingo, ás 14 horas, nos Alfalates, rua Senhor dos Passos — Caiado.

Para assumpto urgente convi-do os camaradas Frenon Ribeiro, Tomas Bandeira e Adolpho Jutz a comparecerem á rua Frei Caneca, n.º 4 (sede da U. F. G.) ás 18 horas — Macedo.

São convidados a comparecer a redacção d'A Nação, hoje, ás 8 horas, para fazer com o encarregado do Comité de Zona: Jayme Alves, Adalberto Cistari, Americo de Sá, Leonel Tavares, Dias Pessoa, Pedro Ghioiti João de Brito Gomes, Alberto Americo Proença, Henrique Goldemberg, Jayme de Amaral, Americo Ferreira, João Celso, Manoel C. Gomes, João Valtério Arguello.



ANACÃO

Nem mais um operario fóra dos sindicatos!

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADOS	
Por 12 mezes	35\$
Por 6 mezes	20\$
Por 3 mezes	10\$

A assignatura é paga adiantada e começa em qualquer dia

ESTRANGEIRO	
Doze mezes	60\$
Seis mezes	35\$

MOVIMENTO SYNDICAL

O Dia do Graphico

Conferencia realizada na sede da União dos Trabalhadores Graphicos de São Paulo, no dia 7 de fevereiro ultimo, pelo camarada Everardo Dias

(Continuação)

arte-americano. Com esse surto epidemico — para o qual aliás em muito contribuiu a grande, formidável greve de julho de 1917 — os trabalhadores do Brasil accorrem aos sindicatos com o firme desejo de se prepararem para as lutas que se avizinhavam contra a classe exploradora, luta que ellos não conheciam em suas origens historicas nem em suas modalidades politico-economicas, mas cujos effeitos sentiam pesadamente nos salarios que recebiam, no aluguel dos infectos porões e quartinhos em que moravam, nos generos de consumo, nos artigos de vestuario, etc. Viam proximo a findar da exploração desalmada que eram victimas irreversiveis, aspiravam com um entusiasmo crescente a sua emancipação do jugo do Capitalismo.

Essa classe operaria era, portanto, incapaz de preparar-se para a luta de grandes proporções. O que sobejava em entusiasmo faltava em consciencia e em ideologia. O numero de militantes capacitados era assaz reduzido para dirigir e orientar uma tão grande massa...

Não conseguiu, assim, resistir, cohesa os primeiros embates da reacção capitalista — essa, sim, solidamente organizada e contida com o poder decidido, franco, aberto, do Estado que a sua disposição collocou os 400 galfarros do corpo de segurança e os 10.000 soldados dos cinco batalhões de policia, dos dois batalhões da guarda civil e do regimento de cavalleria... Essa offensiva aguerida e brutal da burguezia dominante culminou em actos de uma ferocidade espantosa. As sedes operarias foram varejadas e levados moveis e livros. O unico jornal-operario então foi encerrado e pilhada a sua redacção pelos estudantes fascistas da Liga Nacionalista. Os militantes mais corajosos e conscientes foram encarcerados e expulsos. Os nacionaes, além de espancados e brutalizados, foram destruídos para outros pontos do territorio, alguns encontrando a morte nos pantanos do Noroeste — a Siberia paulista... Os que restaram, tiveram que esconder-se ou fugir, porque a massa, aterrorizada e sem a capacidade precisa de luta, deixou os sindicatos entregues a sua propria sorte...

A burguezia tripudiou, então, abertamente sobre o trabalhador. Todas as dolorosas e sangrentas conquistas de 1917 e 1918 foram suprimidas despoticamente. Operarios eram sumariamente despedidos das fabricas e officinas e não encontravam mais serviço em outro estabelecimento similhar, porque o *mot-d'ordre* dos patrões era não receber operarios sem a folha corrida por elles organizada, isto é: o cartão da casa em que alugava seus braços e sua actividade! E assim, o operario soffria uma guerra surda, feroz, guerra de extermínio, guerra feroz e sordida que o aniquilava sem remissão possível! Que fazer em taes circumstancias? Ou resistir pela fome ou emigrar. E foi o que fizeram esses camaradas: tiveram que mudar de officio ou emigrar para outros pontos do pais, tendo alguns que vender até os seus pobres trappes para a custeio da passagem!...

A nossa luta contra a classe exploradora está cheia de peripetias amarguradas: cheia de scenas crueldadissimas: cheia de fome, de miséria e de dor!...

(Continuação)

U. DOS TRABALHADORES GRAPHICOS

Sede social: rua Frei Caneca 4, sobrado (canto da Praça da Republica)

Convocando a semana do Conselho Geral de Representantes, a Comissão Executiva expedia a seguinte circular:

"Comunicando-vos a installação definitiva de nossa sede social no magnifico prédio da rua Frei Caneca n. 4 (canto da Praça da Republica), informo-vos que a proxima reunião do Conselho Geral de Representantes effectuar-se-á no novo local, ás 17.30 horas de hoje.

Sendo esta a primeira reunião que se realiza na nova sede, peço que torneis o presente convite extensivo a todos os collegas de vossa representação, os quaes terão assim oportunidade de constatar o progresso realzado pela nossa U. T. G., solemnizando, desta forma, o magno acontecimento.

ORDEM DO DIA

I — Leitura da acta anterior;

II — Expediente — Comunicações da C. E. e dos representantes;

III — Exposição da C. E. sobre o contrato de arrendamento da sede social;

IV — Organização do festival de inauguração da sede;

V — Lei de férias;

VI — Assumpção gerac.

Lei de Férias — Pedimos nos informéis, por escrito, se a casa que representeis já começou a ser executada a Lei de Férias; quantos companheiros já foram contemplados e quando começou a ser executada.

Bolsa de Trabalho — Estão actualmente inscriptos na Bolsa de Trabalho varios companheiros desempregados, tornando-se necessario que vos esforcéis por encaminhar a este departamento os pedidos para as vagas que se verificarem nas officinas em que trabalhamos...

Publicações sobre a Rússia

Russia Proletaria — por Octavio Brandão 25000

No Pais da Esperança da Cultura 25000

No Russia Soviética — por G. Lansburg 25000

"Correspondência Sudamericana" (n. 14, consagrado a Revolução Russa) 25000

"7 de Novembro" — numero unico dedicado á Revolução Russa 25000

Distribue 6.273 premios no total de Rs. 504.000.000

Por 15000 em todas as casas de Loterias

Única extrahida a vista do publico desta Capital

Aos estivadores, aos trabalhadores em trapiches de café e em carvão mineral!!

Operarios patriotas, uni-vos aos operarios internacionalistas!

Vós trabalhadores nacionalistas, fazeis muita questão de ser brasileiros. Tendes horror ao estrangeiro. Mas, estrangeiros sois todos vós e somos todos nós. De quem descendes? De portugueses — estrangeiros. De negros africanos — estrangeiros. De indios tupys — estrangeiros. De invasores, expulsos dos tapuyas. E os tapuyas? Também eram estrangeiros!

Vossas ideias, "começando pela propria idéa patriótica" são estrangeiras, copiadas de outros patizes. As machinãs para o fabrico de vossos objectos de utilidade são estrangeiras. Muitos desses objectos são estrangeiros. Estrangeiros são os livros e os aparelhos scientificos, os navios de guerra como o "São Paulo" e o "Minas" (oh! patriotismo!!!) os trilhos das estradas de ferro, os bondes, os automoveis, e tudo o mais.

Porque então esse odio a tudo quanto é estrangeiro? Vós proprios não podeis passar sem certos objectos vindos do estrangeiro. Fechae os portos do Brasil, durante 20 annos e vereis o resultado: o Brasil terá voltado ao periodo puramente colonial! A historia do Brasil está cheia de estrangeiros que prestaram serviços de valor: os negros dos Palmares eram em grande parte africanos. Dentro os revoltosos de 1824 Rodgers era norte-americano; Metrowich era genovez, e Ratcliff, portuguez de nascimento, todos supplendidos pelos seus ideaes. Markgraf e Martins, allemães, foram grandes estudiosos dos vegetaes do Brasil; Lund, dinamarquez, dos fosséis; Hart, Branner, Orville Derby, norte-americanos, da geologia e da geographia. O estrangeiro em si, como tudo no mundo, não é bom nem mau: é coisa em si não tem sentido; não é coisa alguma. Sem saber, copias Kant, o hypocrita.

Vossa visão, companheiros, é estreita. No brasileiro, só védes o brasileiro, o brasileiro em si; não védes que o brasileiro tanto póde ser explorador como explorado e, portanto, a vossa attitudão não póde ser a mesma. No estrangeiro, só védes o explorador; não védes, o explorado que convosco compartilha do mesmo pão amargo; não védes os milhões de trabalhadores dos outros países que são, como vós, sugados, aqui ou ali, pelos exploradores de todos os países.

Desfazendo o malentendido acima: comprehendendo que o capital não tem patria; comprehendendo que a libertação dos trabalhadores do Brasil depende da libertação dos trabalhadores de todos os países; comprehendendo que a burguezia prega o patriotismo ás massas operarias exactamente para dividir-as e assim dominar-as e escravizá-las; comprehendendo tudo isto — vós, operarios patriotas, vós companheiros, fereis logicamente de bradar comosco:

— Contra os exploradores nacionaes e estrangeiros! Contra a burguezia brasileira, aliada da burguezia estrangeira! Contra os que procuram dividir o proletariado para melhor escravizá-lo! Contra os exploradores, descendentes de monarchistas, de capitães de matto de caçadores de negros e de indios!

Vivam os trabalhadores nacionaes e internacionaes do Brasil! Viva a união dos trabalhadores brasileiros com os trabalhadores internacionaes, contra os exploradores brasileiros e estrangeiros! Vivam os trabalhadores, descendentes de monarchistas, de capitães de matto de caçadores de negros e de indios!

Vivam os trabalhadores nacionaes e internacionaes do Brasil! Viva a união dos trabalhadores brasileiros com os trabalhadores internacionaes, contra os exploradores brasileiros e estrangeiros! Vivam os trabalhadores, descendentes de monarchistas, de capitães de matto de caçadores de negros e de indios!

Vivam os trabalhadores nacionaes e internacionaes do Brasil! Viva a união dos trabalhadores brasileiros com os trabalhadores internacionaes, contra os exploradores brasileiros e estrangeiros! Vivam os trabalhadores, descendentes de monarchistas, de capitães de matto de caçadores de negros e de indios!

Vivam os trabalhadores nacionaes e internacionaes do Brasil! Viva a união dos trabalhadores brasileiros com os trabalhadores internacionaes, contra os exploradores brasileiros e estrangeiros! Vivam os trabalhadores, descendentes de monarchistas, de capitães de matto de caçadores de negros e de indios!

Vivam os trabalhadores nacionaes e internacionaes do Brasil! Viva a união dos trabalhadores brasileiros com os trabalhadores internacionaes, contra os exploradores brasileiros e estrangeiros! Vivam os trabalhadores, descendentes de monarchistas, de capitães de matto de caçadores de negros e de indios!

Vivam os trabalhadores nacionaes e internacionaes do Brasil! Viva a união dos trabalhadores brasileiros com os trabalhadores internacionaes, contra os exploradores brasileiros e estrangeiros! Vivam os trabalhadores, descendentes de monarchistas, de capitães de matto de caçadores de negros e de indios!

Vivam os trabalhadores nacionaes e internacionaes do Brasil! Viva a união dos trabalhadores brasileiros com os trabalhadores internacionaes, contra os exploradores brasileiros e estrangeiros! Vivam os trabalhadores, descendentes de monarchistas, de capitães de matto de caçadores de negros e de indios!

Vivam os trabalhadores nacionaes e internacionaes do Brasil! Viva a união dos trabalhadores brasileiros com os trabalhadores internacionaes, contra os exploradores brasileiros e estrangeiros! Vivam os trabalhadores, descendentes de monarchistas, de capitães de matto de caçadores de negros e de indios!

Vivam os trabalhadores nacionaes e internacionaes do Brasil! Viva a união dos trabalhadores brasileiros com os trabalhadores internacionaes, contra os exploradores brasileiros e estrangeiros! Vivam os trabalhadores, descendentes de monarchistas, de capitães de matto de caçadores de negros e de indios!

Vivam os trabalhadores nacionaes e internacionaes do Brasil! Viva a união dos trabalhadores brasileiros com os trabalhadores internacionaes, contra os exploradores brasileiros e estrangeiros! Vivam os trabalhadores, descendentes de monarchistas, de capitães de matto de caçadores de negros e de indios!

Vivam os trabalhadores nacionaes e internacionaes do Brasil! Viva a união dos trabalhadores brasileiros com os trabalhadores internacionaes, contra os exploradores brasileiros e estrangeiros! Vivam os trabalhadores, descendentes de monarchistas, de capitães de matto de caçadores de negros e de indios!

Vivam os trabalhadores nacionaes e internacionaes do Brasil! Viva a união dos trabalhadores brasileiros com os trabalhadores internacionaes, contra os exploradores brasileiros e estrangeiros! Vivam os trabalhadores, descendentes de monarchistas, de capitães de matto de caçadores de negros e de indios!

Vivam os trabalhadores nacionaes e internacionaes do Brasil! Viva a união dos trabalhadores brasileiros com os trabalhadores internacionaes, contra os exploradores brasileiros e estrangeiros! Vivam os trabalhadores, descendentes de monarchistas, de capitães de matto de caçadores de negros e de indios!

Vivam os trabalhadores nacionaes e internacionaes do Brasil! Viva a união dos trabalhadores brasileiros com os trabalhadores internacionaes, contra os exploradores brasileiros e estrangeiros! Vivam os trabalhadores, descendentes de monarchistas, de capitães de matto de caçadores de negros e de indios!

Vivam os trabalhadores nacionaes e internacionaes do Brasil! Viva a união dos trabalhadores brasileiros com os trabalhadores internacionaes, contra os exploradores brasileiros e estrangeiros! Vivam os trabalhadores, descendentes de monarchistas, de capitães de matto de caçadores de negros e de indios!

Vivam os trabalhadores nacionaes e internacionaes do Brasil! Viva a união dos trabalhadores brasileiros com os trabalhadores internacionaes, contra os exploradores brasileiros e estrangeiros! Vivam os trabalhadores, descendentes de monarchistas, de capitães de matto de caçadores de negros e de indios!

Vivam os trabalhadores nacionaes e internacionaes do Brasil! Viva a união dos trabalhadores brasileiros com os trabalhadores internacionaes, contra os exploradores brasileiros e estrangeiros! Vivam os trabalhadores, descendentes de monarchistas, de capitães de matto de caçadores de negros e de indios!

Vivam os trabalhadores nacionaes e internacionaes do Brasil! Viva a união dos trabalhadores brasileiros com os trabalhadores internacionaes, contra os exploradores brasileiros e estrangeiros! Vivam os trabalhadores, descendentes de monarchistas, de capitães de matto de caçadores de negros e de indios!

União dos Trabalhadores Graphicos

NOVA SEDE

A União dos Trabalhadores Graphicos communica aos graphicos, aos organismos operarios, aos seus amigos e em geral a todos com que entretem relações, que acaba de installar sua sede social no prédio da rua Frei Caneca, 4, esquina da praça da Republica.

O expediente na nova sede será das 17 ás 20 horas havendo sempre, dentro deste horario, directores que attenderão aos que tenham interesses a tratar.

A sede estará diariamente aberta das 10 horas em diante. A Bolsa de Trabalho, cnjos serviços vão receber maior incremento no novo local social, receberá os pedidos de empregados desde as 10 horas.

Rio de Janeiro, 29 de Março de 1927.

A COMMISSÃO EXECUTIVA.

PELO PROGRESSO DA ASSOCIAÇÃO!

Organizemos o Centro da Resistencia!

CONQUISTEMOS NOVOS SOCIOS!

Terceiro golpe...

Nas eleições de 27 de março, a chapa branca ou reaccionaria teve 256 votos e a chapa vermelha teve 174 votos.

Por que Heitor ganhou?

OS ENCARREGADOS

Os encarregados constituem uma aristocracia operaria no meio da massa. Seria interessante relever em nosso jornal, a 19 de março, o que Lenine dizia desses aristocratas operarios.

Heitor ganhou porque, em primeiro lugar, reuniu os encarregados com quasi 2 mezes de antecedencia. Os encarregados comprometem-se a fazer a propaganda de Heitor.

Os encarregados são uma especie de fidejussores. Naturalmente saem em nome da massa.

Os encarregados são a especie de pessoal para trabalhar com elles. Tem maior forza que os fiscaes e maior possibilidade de impor sua chapa.

O Conselho, indebita e ilegalmente, prohibiu que os fiscaes dessem opinião sobre a eleição, o as chapas. O Conselho — instrumento de Heitor — sabia que a maior parte dos fiscaes era contrario a Heitor. O Conselho não podia impor silencio aos fiscaes.

Constituição da republica burguezia diz o seguinte no artigo 72, parágrafo 1º: "Ninguém póde ser obrigado a fazer, ou deixar de fazer alguma coisa, senão em virtude de lei."

Ora, não havendo lei alguma sobre as eleições nas associações, conclue-se que o Conselho e Heitor se puzeram fóra da lei.

A mesma Constituição diz o seguinte no mesmo artigo 72, parágrafo 12: "Em qualquer assumpto é livre a manifestação do pensamento."

Esta é um direito mundial, universal, e de despendido pelas peores ditaduras burguezas como o feroz Mussolini.

O Conselho, desrespeitando as leis do pais, prohibiu aos fiscaes que manifestassem o pensamento.

E assim Heitor triumphou.

RESPEITO A'S MAJORIAS!

A maioria — 256 trabalhadores — foi contra nós. Nós respeitamos a maioria e não tentaremos annullar as eleições. É uma prova da sinceridade de nossas palavras. Respeitamos o principio das maiorias e somos os primeiros a dar o exemplo. Jamais fomos hypocritas e lutamos contra Heitor visando em primeiro lugar o beneficio da associação.

Respeitamos a vontade da maioria. Mas isto não nos póde obrigar a silenciar os erros de Heitor, a silenciar o que houve de absurdo durante as eleições. Nosso direito de critica e analyse é livre.

TRABALHADORES! COMPANHÉRIOS!

Organizemos o Centro da Resistencia — as sentinellas avancadas da associação! Preparemos a victoria futura! Esqueçamos os actos de Heitor! Conquistemos novos socios! Lutemos pelo progresso da Sociedade!

Abalo a intromissão policial na vida da associação! O lar do trabalhador é inviolavel! Amnistia para todos os socios expulsos por questões que não affectem a moral da associação! Amnistia para todos os socios em atraso!

Typographia Hispano-Americana

Julio Minucsa Meschán

Executam-se todos os trabalhos de arte. Confecção rapida e a preços modicos.

End. N. 2149 — Rua Leda, 23 — Rio de Janeiro.

União dos Trabalhadores em Padarias

Adheri ao nos e vosso Bloco! Lutae pelo proximo congresso syndical! Commemoremos com brilho o 1º de maio!

O Bloco dos Trabalhadores em Padarias.

União dos Trabalhadores em Padarias

Adheri ao nos e vosso Bloco! Lutae pelo proximo congresso syndical! Commemoremos com brilho o 1º de maio!

O Bloco dos Trabalhadores em Padarias.

União dos Trabalhadores em Padarias

AOS TRABALHADORES EM PADARIAS

Pela victoria do Bloco dos T. em P.!

A 26 de março, na escuridão da contra-revolução, José Damasceno vomitou um escarro de amarello e tuberculoso.

Damasceno ou, mais certo, Damascobscena é um desconhecido na associação dos padeiros.

Os militantes não o conhecem. Talvez seja até um nome falso.

Dama-obscena deve ser membro da Academia de Letras. Exige de José Rodrigues uma cultura que este naturalmente não póde ter. Para ser secretario geral da União dos T. em P. não é preciso conhecer o grego e o latim, nem saber grammatica e astronomia como o dr. Otiteia, professor de lexico-logia no Pedro II e de asneiras nos meios operarios.

Naturalmente, José Rodrigues não conhece o grego e o latim. Mas tem qualidades para ser um excellent secretario geral: sabe ler e escrever, é dedicado, honesto, organizador e sincero.

Que é preciso mais?

Os communistas e sympathizantes não precisam tomar de assalto a União porque a dirigiram 3 annos, porque transformaram um esqueleto numa associação potente, porque sempre estiveram e estarão lá dentro, velando pelos interesses da massa, porque conseguiram a lei do serviço diurno e porque sempre estiveram em contacto com as grandes questões de toda a classe operaria, não se isolando num corporativismo estreito.

Rodrigues não é um ingenuo nem um testa de ferro de pessoa alguma.

É membro do Partido do Proletariado e, como tal, disciplinado e inimigo da capangagem e do individualismo.

Os interesses do Partido não são diferentes dos interesses da massa e da associação. São os mesmos. Que quer o Partido?

Organizar a massa e a vanguarda, educá-la, lutar pela melhoria das condições de trabalho e preparar a emancipação do proletariado, como succedeu na Rússia e está sendo feito na China.

Quem combate o Partido Communista só póde perturbar essa obra de organização e educação.

Faz o jogo da burguezia. Prepara novas Clevelandias. Aplana o caminho do fascismo — assassino dos trabalhadores.

Trabalhar pelos sindicatos é trabalhar pelo Partido Communista. O Partido só será uma potencia quando os sindicatos forem fortes.

Dama-obscena accusa-nos de querer entrar a União. A melhor resposta a essa accusação sem base é o nosso programma.

Nunca a União teve um programma semelhante. Aliás, nunca houve programma na União.

Trabalhadores em padarias! Adheri ao nos e vosso Bloco! Lutae pelo proximo congresso syndical! Commemoremos com brilho o 1º de maio!

O Bloco dos Trabalhadores em Padarias.

União dos Trabalhadores em Padarias

Adheri ao nos e vosso Bloco! Lutae pelo proximo congresso syndical! Commemoremos com brilho o 1º de maio!

O Bloco dos Trabalhadores em Padarias.

União dos Trabalhadores em Padarias

Adheri ao nos e vosso Bloco! Lutae pelo proximo congresso syndical! Commemoremos com brilho o 1º de maio!

O Bloco dos Trabalhadores em Padarias.

União dos Trabalhadores em Padarias

Adheri ao nos e vosso Bloco! Lutae pelo proximo congresso syndical! Commemoremos com brilho o 1º de maio!

O Bloco dos Trabalhadores em Padarias.

União dos Trabalhadores em Padarias

Adheri ao nos e vosso Bloco! Lutae pelo proximo congresso syndical! Commemoremos com brilho o 1º de maio!

O Bloco dos Trabalhadores em Padarias.

União dos Trabalhadores em Padarias

Adheri ao nos e vosso Bloco! Lutae pelo proximo congresso syndical! Commemoremos com brilho o 1º de maio!

O Bloco dos Trabalhadores em Padarias.

TAMANCARIA

FABRICA DE TAMANCOS DE TODAS AS QUALIDADES

Executa-se qualquer encomenda com a maxima brevidade e perfeição, por maior que seja, em 24 horas, por preços sem competencia. — Temos grande sortimento de tamancos á Portuguez e a Couro da Rússia, Chinelloes Cara de Gato e diversas qualidades.

MANOEL N. CHAVES

RUA SENADOR POMPEU, 185 VENDAS A DINHEIRO Telephone Norte 1652 — Rio de Janeiro

"La Antorcha"

Órgão do P. C. da Hespanha Acabam de chegar novos numeros, á venda nesta redacção

FABRICA ATLAS

Operarios e operarias, organizez-vos dentro do Centro Auxiliador!

Nesta "bastilha" o operario que chegar ás 7 horas e cinco minutos perde meia hora no salario; o que chegar ás 7 e 15 perde uma hora, sendo obrigado a trabalhar.

Uma hora antes de terminar o trabalho, é prohibido ir a privada ou beber agua, pois a casa tem a vigiar os trabalhadores uma turma de feitores, sendo que a estas infracções são applicadas pesadas multas aos operarios.

A secção do corte, que, nas principais fabricas é occupada por profissionais que ganham por dia 168, 178 e 188, nesta fabrica é occupada por aprendizes e moças com o salario de 28, 38, até 68.

Estes, na sua inconsciencia, estragam o corte e soffrem descontos na fêria, ganhando assim um miseravel salario e occupando o lugar de um profissional.

Ha operarios que são descontados em 108 e 58, aos sabados, devido aos estragos.

Octavio Dias, que orientava, segundo dizia, os trabalhadores, pois o mesmo se intitulava maçon, espirita, catholico e quasi protestante, é um dos responsaveis directos pelo estado de oppressão em que se acham os operarios desta casa.

Numa greve na secção do corte, o motivo do fracasso foi a introdução de meninos e moças.

Octavio, que hoje se acha no Rio Grande do Sul, ufana-se de fazer grande economia para o patrão.

Tendo se retirado da casa o tal Octavio, assumiu o posto outro escravizador, Magio Lessa, que era o alter-ego de Octavio.

Este é um hypocrita, fala muito em organização operaria, diz-se socialista e no entanto, dentro da fabrica, é um cão para os trabalhadores e um lacaio do patrão.

Octavio e Lessa saíram da fabrica Atlas dizendo que se sentiam enojados com o burguez pelo trato que dava aos trabalhadores; no entanto o motivo era uma questão de dinheiro.

A fabrica está cheia de cartazes; de vez em quando são distribuidos os livrinhos da Biblia.

Como vingança, as privadas estão cheias de dizeses amaldiçoando semelhante corja.

Octavio está no Rio Grande do Sul realizando a mesma obra reaccionaria. Em Formiga, Minas, substituiu os operarios por aprendizes. Seu fim era augmentar o lucro dos patrões.

Os companheiros de Porto Alegre precisam ter cuidado com esse capataz e chaleira. Magio Lessa é tão bom como Octavio.

Operarios e operarias da Atlas! Companheiros e companheiras! Entrae para o Centro Auxiliador — Visconde de Itauna, 201.

Lutae pelo proximo congresso syndical!

Adheri á comemoração do 1º de maio!

União dos Trabalhadores em Padarias

Adheri ao nos e vosso Bloco! Lutae pelo proximo congresso syndical! Commemoremos com brilho o 1º de maio!

O Bloco dos Trabalhadores em Padarias.

União dos Trabalhadores em Padarias

Adheri ao nos e vosso Bloco! Lutae pelo proximo congresso syndical! Commemoremos com brilho o 1º de maio!

O Bloco dos Trabalhadores em Padarias.

União dos Trabalhadores em Padarias

Adheri ao nos e vosso Bloco! Lutae pelo proximo congresso syndical! Commemoremos com brilho o 1º de maio!

AGENTES DE "A NAÇÃO"

Nossos agentes no interior e nos Estados

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CAMPUS

Vicente Sant'Anna. BARRA DO PIRAHY Caruso & Zappa. ESTHIOFOLIS José Pratt

NITCEROY

João Menezes. ESTADO DE S. PAULO



Sexta-feira, 1 de Abril de 1927

Capital e Estados, numero avulso 100 réis

A Reorganização dos Trabalhadores em Fabricas de Bebidas

Com a presença de considerável numero de companheiros, reuniram-se, na noite de quinta-feira, os trabalhadores da indústria de bebidas, promovida pelo grupo iniciador da reorganização.

Abertos os trabalhos, é convidado o nosso representante a fazer uso da palavra, o qual prende a atenção da assistência por algum tempo, fazendo sentir a necessidade de um trabalho systemático na presente fase de reorganização da corporação, accentuando a necessidade da organização da corporação, accionando a necessidade da organização a base de industria.

Mostra o entusiasmo reinante entre os operários pela sua reorganização. Critica os métodos adoptados no passado, cujo fracasso corroborou a necessidade de uma nova tactica, capaz de responder a necessidades do nosso movimento sindical actual.

Depois de analisar demoradamente os aspectos da luta sindical, refere-se aos pontos tratados no manifesto, desenvolvendo-os, no que é entusiasticamente secundado por um dos presentes sob tactica e visível aprovação de todos.

A seguir é feita uma colecta para cobrir as despesas com o manifesto, a qual rendeu 12500 exactamente a quantia de que se precisava.

Damos abaixo o manifesto que será distribuido pelas varias fabricas e que por certo levará a proxima reunião um elevado numero de trabalhadores.

Este, na íntegra, manifesto:

"Pela União dos Operários em Fabricas de Bebidas."

Companheiros: Lencemo-nos ao presente manifesto, na convicção de que sabemos corresponder ao apelo que vos fazemos para que, reunidos, com o vosso mais decidido apoio, a grandiosa obra de reorganização a que nos abalancamos.

Não é de hoje que se faz sentir entre nós, a necessidade de uma associação que, concentrando as nossas forças, possa collocar-se a altura de nos defender contra a exploração e as humilhações de toda sorte a que estamos sujeitos.

Com effeito, é tão precária a situação em que nos encontramos, que impossível se torna estabelecer em todos os seus detalhes, no diminuto espaço deste manifesto.

Enquanto os trabalhadores das demais industrias possuem as suas associações que os põem a salvo da ganancia e das violências dos seus patrões, nós, somos um numero considerável

O que foram os exercícios da esquadra do estado do "S. Paulo", do "Belmonte", do "Rio Grande do Norte" e do "Piauí"

Os marinheiros passavam fome e não tomavam banho

O couraçado "S. Paulo", ao sair do Rio, as suas velhas e trabalhadas caldeiras começaram a dar o fora — 1, 2, 3, 4 e 5 — a ponto de não poder passar da Ilha Grande, onde fundeou, depois de 30 horas de viagem.

O tender "Belmonte" andou até encailhado nas proximidades da Ilha Grande. Por milagre não quebrou tudo. Só um foguista partiu uma perna e outro um braço, a força de muito trabalhar.

O destroyer "Rio Grande do Norte" foi obrigado a arribar para o porto de Parangaba, por terem as suas caldeiras dado o prego, isto é, furado os tubos.

"Amazonas" foi atacado do mesmo mal, na entrada do porto de Santos, sendo por isto obrigado a não entrar em divisão, nesse porto.



Pinto da Luz, ministro da marinha avariada

porém, mandou fazer o seu bom-rancho de viagem, emquanto aos mais mandou pagar numa biboca da Ilha Grande, onde não ha signal do mundo e, muito menos, o que se comprar para o rancho.

Resultou desta judiaria o pessoal ficar a bordo, quasi

precisamos, sem demora, lutar pelas seguintes reivindicações:

- 1) — aumento de salarios;
- 2) — punição pelo regime das 8 horas para os adultos e 7 horas para os menores;
- 3) — melhor tratamento por parte dos patrões e gerentes mal educados;
- 4) — reconhecimento da nossa futura associação por parte do patronato, como a unica entidade de habilitação a ser intermediaria entre operários e patrões;
- 5) — formação de uma secção de collocação;
- 6) — cumprimento integral da lei de accidentes de trabalho;
- 7) — cumprimento da lei de férias;
- 8) — estabelecimento, na associação, da assistência judiciaria aos associados;
- 9) — estabelecimento de uma beneficencia aos associados, em caso de enfermidade.

Estas, os pontos principais e de maior importancia, mas nada conseguiremos se não nos organizarmos imediatamente.

Convidamos, pois, todos os trabalhadores em fabricas de bebidas, sem distincção de officio ou categoria, para a grande reunião que se effectuará na proxima quinta-feira, ás 19 horas, na sede do Centro A. dos Operários em Calçados, sito á rua Visconde Itaboraite, n. 201, gentilmente cedido pela sua directoria.

Viva a união dos operários em fabricas de bebidas!

Viva a solidariedade dos trabalhadores!

Todos á reunião!

O Comité."

O MILITARISMO

(Continuação da 1ª pag.)

para as despesas uteis. E para as inúteis? Um bilhão para as guerras colonias e 6 bilhões e 340 milhões para as despesas ordinarias da guerra e da marinha.

Por que faças taes despesas, pergunta o orador?

Para a defesa do país, diz-lhe Briand.

Não. Para a defesa da classe capitalista.

E elle evoca os "bons negocios" realizados pelos fornecedores, accrescentando:

"O proprio relator do orçamento da guerra, elle mesmo reconheceu que materiaes da aviação foram majorados de 30 p. 100 do anno passado para este, e pede um organismo de controle.

Somos vergonhosamente atrasados Confronto desolador!

Os nossos governos não constróem: delapidam, trucidam ou dormem



Professores argentinos em viagem de estudos

Certo numero de industrias tem accumulado fortuna á custa do orçamento da guerra". E elle prosegue, mostrando como a França está armada até os dentes:

"Pretendeis que a Russia seja imperialista. Ora, em 4 annos, o exercito russo diminuiu seus effectivos de quatro quintos. Elle conta 600.000 homens, isto é, 100.000 homens de menos que o vosso.

Para 10.000 homens, ha 200 soldados na França, 100 na Polonia e na Rumania, 41 somente na Russia..."

"Se falais do imperialismo vermelho, é porque o communismo ganha terreno, notadamente no Oriente. As eleições recentes de Berlim, as eleições tcheco-slovenas são signal do progresso do communismo.

Quebra-vos da revolta dos povos opprimidos, mas por que os opprimidos? A expansão das ideias não é um imperialismo. Lembraes-vos do espirito christão dos primeiros tempos, e do espirito encyclopedista. Ha via nelles imperialismo?"

E Vaillant-Couturier, após outras considerações, assim conclue:

"Os soldados querem o serviço de 1 anno que o Cartel lhes prometeu a 11 de maio de 1924, e ainda não poz em execução. Os soldados querem a supressão dos conselhos de guerra! Pedem o aumento do seu soldo... 5 vintens por dia breve não será nem mais o preço de um sello. Pagaes a um marechal 250 frs. por dia; dae 2 frs. a um soldado.

Sempre fomos e continuamos a ser um dos países mais atrasados da America. Em tudo, marcha, marcha, distanciamos, na rearguarda da Argentina, do Chile e do Uruguay. Até Encarnación, a pequena cidade paraguaya, comemora o 1º de maio com a internacional cantada nas ruas. Oradores proletarios discutem nos "meetings", a theoria marxista. Os nossos operarios tambem cantam a Internacional, mas cantam-na para dentro.

O hymno dos proletarios e a theoria que illumina a revolução proletaria, têm cunido, aos nossos "leaders" muito chanfado e muita "geladeira..."

Os mandões nesta terra de alto bordo e de altos "negocios", de mão dadas aos teleguias policias vão fornecendo á America em péssimo exemplo de carrancismo, atraso e reacção.

A obra dos reaccionarios creculos, tem fructificado. elles quando não delapidam, como Epitácio, quando não trucidam, como Bernardino, revolucionam as finanças em favor dos fazedores, armam uma rede sob as avessas do Rio Negro e deixam o tempo correr. Ah, se Washington se limitasse a dormi! Mas ha vezes que interrompe a sesta para mandar Isidoro ás faxas ou para declarar que jamais entrará em entendimento com revolucionarios...

Essa é a mentalidade do senhorismo de senalla que nos opprime. Elle não cuida ainda de si e

dos de sua classe, que são poucos.

Dahi porque quando deixam o governo, pode cuidadosamente organizar seu "home", nada faltando ao lustroso "Packard".

Pela nossa porta transitam constantemente technicos americanos. Ellos vão á Europa, aos Estados Unidos, aperfeiçoar-se.

São medicos, professores, engenheiros, militares (alimentam o erro armamentista, mas sem a monstruosidade das misões navas e militares).

Estão ao serviço de governos que ao menos procuram enganar o que estão sob seu dominio.

A nossa gravura representa um grupo de professores e professores argentinos de curso secundario. O governo Alvaraz mandou-os percorrer toda a Europa a fim de visitar os estabelecimentos de ensino. Aqui, que fazemos nesse sentido? Reduzimos o numero de professores.

Desenhas e desenhas, com o curso completo, aguardam vagas. E, nomeados, ficam á mercê dos Carlos Sampaolos que atizam de tres mezes os pagamentos da Prefeitura.

Não é sem razão que o communismo, no Brasil, para muita gente, ainda é assim, uma coisa chelirando a conspiração, a dinamite e longas barbas maoecovitas...

COMITE' NACIONAL PRO-C. G. T.

EXPEDIENTE

O secretario geral da Comissão Executiva do Comité Central Nacional pró C. G. T., camarada J. C. Pimenta, encontra-se diariamente ao serviço do Comité nesta redacção, das 9 ás 12 horas; na rua Acre 19, das 12 ás 22 horas.

O ukase das carteiras sanitarias

A Saúde Publica a serviço dos interesses burguezes

Clementino Praga e o Centro Cosmopolita

A questão das carteiras sanitarias. De forma por que foi collocada pelo director da Saude Publica, que tocou, sophismo os textos legais, assume o caracter de uma imposição arbitraria, de um verdadeiro ukase contra os trabalhadores.

O Centro Cosmopolita, no memorial apresentado ao ministro da Justica, deu a devida resposta á entrevista atribulada concedida pelo celebre Clementino Praga ao jornal "A Noite".

A Saude Publica, que vive a preocupar-se com as "favelas", sem cuidar do alojamento previo dos operários em habitações mais higienicas, desanda agora a exigir o que, por dispositivo de lei, claro e inescusavel, é facultativo, sem se lembrar de melhoras das condições de trabalho nos restaurantes, nas fabricas, nas padarias, em toda a parte onde os trabalhadores exercem sua actividade.

A NAÇÃO vive cheia de protestos dos companheiros trabalhadores contra as condições de hygiene em que realizam seus trabalhos, sem terem mesmo, em alguns lugares, sequer agua para o asseo necessario.

E, neste ponto, a Saude Publica, cuja função é proteger a saude dos burguezes, deixando de lado a do proletariado, não se moveu, não tomou uma providencia, uma só iniciativa.

Imposições contra operarios, contra trabalhadores, ella está prompta a fazer, mesmo que sejam contrarias á lei burguesa.

Ega das carteiras sanitarias é um exemplo flagrante da unilateralidade de suas medidas. Contra os pobres, tudo: contra os ricos, nada.

E' preciso proteger os burguezes que são aos restaurantes, em regatos com as amantes, de um contagio perigoso?

Enfiam-se dos empregados em hotéis, restaurantes, cafés, etc., a celebração da carteira sanitaria, que, além de seu aspecto arbitrarío, irá pesar economicamente na bolsa desses trabalhadores.

Por acaso, os burguezes que vão comer nos restaurantes, que tomam café nos botequins, que bebem nos bares, são cheios de saude? O contrario é muito mais facil de estabelecer-se pelo uso

dos pratos, dos copos, das chitas, de que propriamente por meio daquelles que servem nestas casas de negocio.

Por que, pois, procurar a applicação de medidas draconianas contra os trabalhadores em hotéis, etc., e deixar que as condições hygienicas continuem as mesmas, no seu trabalho, como um terreno optimo ás molestias?

Se os operarios, como os tecelões, por exemplo, trabalham em fabricas insalubres, nada se lhes exige. Ali não entra o patrão, não ha rancore. Não estão em contacto com a delicada epidemia dos burguezes. E a molestia, que não tinham, elles a adquiriram no trabalho, respirando a poeira bacilar que balia ao espaço.

O Centro Cosmopolita, que é o baluarte dos trabalhadores em hotéis, restaurantes e trabalhos análogos, protestando contra a medida tomada pelo director da Saude Publica, representa, neste instante, a consciencia de classe dos trabalhadores, afirmando-se contra o sistema de dois pesos e duas medidas das instituições burguezas, como a Saude Publica, que tem os olhos muito fechados para o proletariado e fechados para as misérias do regimen de sua classe, cujos interesses visam defender.

Aos communistas e amigos da A NAÇÃO

Pedimos aos camaradas e aos amigos da A NAÇÃO para passarem aqui, depois da sabida do trabalho.

Serão attendidos até ás 7 horas da noite. E' preciso que os camaradas se movimentem e ajudem ao jornal.

Nossa obra é collectiva e requer o esforço continuado de todos os camaradas.

COLLOCAÇÃO

Uma senhora, vivia, lendo ler e escrever, conhecendo português e traduzindo ingles, procurava qualquer collocação. Avizos: a Josepha Alvares da Costa, rua da Gamboa 201.

DESPORTOS

COMMENTANDO...

Nunca será demais insistir na necessidade da separação dos desportos proletarios e burguezes. De finalidades, podese dizer oppostas, não se concebe andarem misturados operarios e capitalistas, opprimidos e oppressores, na pratica dos desportos.

As denominações das provas são em homenagem aos campeões brasileiros de saltos, aos que se têm salientado entre os poucos cultivadores dessa bella gymnastica aquatica e á memoria do saudoso Armadinho Gomes.

Os desportos, devem praticar-se os operarios associados em clubes seus, de accordo com as suas necessidades, em horas que lhes convenham os exercicios, que deverão ser praticados de accordo com as condições de trabalho. Do ponto de vista hygienico isso é importantissimo, como é preciso, que comprehendam os operarios, não é menos de baixo do outro da luta, que elles não podem deixar de manter contra o capitalismo, que nunca os deixa de opprimir.

Não ha nada mais chocante que se vê um operario, despedido do seu meio, praticando desportos entre individuos da classe burguesa.

A hora dos exercicios não lhe pode ser conveniente, nem a maneira por que se levam a effecto. O luxo, frizmas não conforto, e os costumes dos ociosos sportmen endinheirados acabam levando o operario para o desportismo profissional, inutilizando-o para a vida de utilidade social.

Não é nem clube, sociedades anónimas de exploração desportiva onde se praticam desportos poucas desenas de ares assalariados, que o homem que trabalha deve ir fazer o desporto.

Elles têm que constituir as suas sociedades cateladas nos syndicatos e todas ellas reunidas em federação desportiva operaria, encontriário apoio, na C. G. T.

Isso porque é preciso que se convençam todos, os desportistas operarios, que os desportos esquecer de que os burguezes também, se servem do desporto com o fim de opprimir os cada vez mais...

TURF

Estão feitos favoritos para a corrida de domingo no Derby, no 1º curso, Marroco e Guadiana, no 2º curso, Falcão, no 3º curso, Falcão, no 4º curso, Ultimum, no 5º curso, Melford, Matrezo e Melford, no 6º curso, Onça, Obelisco e Lontra, no 7º curso, Itaque, Granito e Diplomata, no 8º curso, Fortunio no 9º curso, Embaixador, Tanguara e Pichiman, no 10º curso, Sitiana e Last.

REMO

AS CELEBRES REGATAS ENTRE OXFORD E CAMBRIDGE

Deverá realizar-se, depois de amanhã, ás 13.30 horas, nas aguas do rio Tamisa, a celebre regata universitaria de Oxford e Cambridge, em outrigger a oito remos.

NOVA CLEVELANDIA

Recebemos a seguinte carta: "Camarada Redactor. Não desejo abusar do acolhimento que este jornal, defensor da classe operaria, vem dispensando, defendendo-nos, indistinctamente, ao proletariado em geral, que vivem escravizados ao dominio de burguezes pouco escrupulosos.

THEATRO S. JOSE'

Empresa Paschoal Secreto HOJE

Na tela — A partir de 2 horas e 30 minutos — O BOW, no film que a gesticou.

RUMO AO MAR

— da Producers Distributing

No palco — A 4, 5 e 10 horas Benelli (Rel do violoncello)

CARLOS GOMES

HOJE — ás 7 3/4 e ás 9 3/4 — HOJE

Continuação das representações da reatubante revista

"VIVA A PAZ"

Grande Sucesso!

ELECTRO-BALL

Rua Visconde Rio Branco, 31

EMPRESA BRASILEIRA DE DIVERSOES

HOJE E TODOS OS DIAS

Sensacionais tornados em 5 e 6 e 20 pontos, entre os electro-ballers de 15, 25 e 30 pontos.

ATRAHENTE E INTERESSANTE

SANTE SPORT

Sessões cinematograficas com os filmes dos melhores fabricantes

Popular centro de diversões

Barbete — Bar

31 — RUA VISCONDE RIO BRANCO — 31

NATAÇÃO

OS CONCURSOS DE MERGULHOS DE DOMINGO

Está despertando viva animação a realização, depois de amanhã, dos concursos de mergulhos, realizados pela Federação B. do Remo.

Copacabana Casino-Theatro

TODOS OS DIAS UM FILM NOVO

Um bello film

Poltronas, 25000 Camarotes, 100000

Um bello film

Dinner e Souper dançantes, todas as noites

Aos sabados e domingos só é permitida a entrada no restaurante de smoking ou casaca, e as pessoas que tiverem essas reservadas

Aos domingos e feriados "matinees" ás 3 horas da tarde e "apertif-danceant" das 17 ás 18 horas

GONORRHENO

O GONORRHENO é para qualquer gonorrhea e corrimentos, effeito certo, sem dor, para homens e senhoras. A qualquer freguez que comprar o GONORRHENO no deposito a R. General Pedra, n. 58 restitue-se a mesma quantia se faltar o effeito radical, o que é impossivel. Vidro \$2000, pelo Correio \$2500.

AVISO — Não aceitar outro remedio — O GONORRHENO conta milhares de casos attestados pelos doentes já curados.

